

EDITORIAL / APRESENTAÇÃO

Rosemary Lapa de Oliveira

<https://orcid.org/0000-0003-1165-8265>

A Revista CHO – Contação de Histórias e Oralidades chega ao número 3 com essa edição que nos traz um olhar especial sobre o papel das oralidades na educação básica.

Chegar a esse número da revista é um marco importante, pois, agora já temos o ISSN, quer dizer, **Internacional Standard Serial Number**, ou Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas, que é um tipo de código utilizado para registro internacional de documentos periódicos, como jornais, revistas e trabalhos científicos. O material que recebe um código de ISSN tem uma frequência de publicação. Nós da CHO, estamos nos esforçando para oferecer ao público variado e interessado nas questões publicadas nesta revista uma periodicidade ao menos bianual seja ela diária, quinzenal, mensal, semestral ou anual.

Também com esse número da revista, podemos pleitear indexação em bases de dados ou diretórios, nacionais ou estrangeiros. A indexação é um processo de representação da informação de conteúdo de documentos. Assim, muito em breve teremos indexadores. E, num futuro próximo, teremos a avaliação da revista para entrar no sistema qualis.

Agradecemos a todas as pessoas que enviaram seus artigos e confiaram em nossa proposta. Agradecemos a todas as pessoas que acessaram e que acessarão os artigos. Garantimos que o material aqui apresentado é qualificado em termos de pesquisa e discussão científica. Aproveitamos para convidar velhos e novos autores e autoras a participarem e a todas as pessoas para lerem os textos que apresentamos sempre de forma bastante ética e criteriosa.

Como dito logo no início, esse número agregou de forma espontânea, uma vez que não tenha sido um dossiê, textos que dialogam a oralidade e a educação básica.

O texto **POESIA PARA CRIANÇAS?**, no qual o professor Douglas Manoel Antonio de Abreu Pestana dos Santos nos instiga desde o começo, a

partir de uma interrogação, explora a relação intrínseca entre a poesia e a infância, argumentando que a poesia desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, emocional e social de crianças. Através de uma análise detalhada, reflete-se como a poesia, enquanto ferramenta educacional poderosa, pode facilitar a aprendizagem, estimular a criatividade e promover a empatia entre os jovens leitores. Defende-se a integração da poesia no currículo educacional como estratégia essencial para enriquecer a experiência educativa das crianças, sublinhando a sua importância na formação de indivíduos mais sensíveis e conscientes.

Já o texto **CONTANDO HISTÓRIAS E BRINCANDO COM AUTISTAS NO ENSINO REGULAR**, escrito por três docentes com interesse em uma temática atual e urgente: Marcos Mauricio Gomes, Silvio Cesar de Sousa Cabral e Rosemary Lacerda Ramos, explora as contações de histórias e as brincadeiras como práticas que podem beneficiar crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Através da partilha de informações sobre a falta de profissionais especializados nas escolas regulares na atuação mesmo em práticas antigas como essas. Ressaltam que a contação de histórias têm um papel significativo no desenvolvimento de crianças com autismo, pois podem ser usadas como mecanismos de inclusão, socialização e inserção das crianças na sociedade e na escola.

Já Abraão Carneiro do Carmo Rodrigues, Tiago Santos Sampaio e Amanda Maria Nascimento Gomes apresentam em seu texto as **POTENCIALIDADES EDUCACIONAIS DO CONTO “A FAMÍLIA FELIZ” DE ANDERSEN: PROPOSIÇÕES PARA O ENSINO DE ECOSISTEMAS** possibilidades de um texto literário ter um significativo valor cultural formativo, no sentido de fazer circular os conhecimentos de um povo, mas também de entreter e fazer da linguagem um dispositivo lúdico no processo de mediação de aprendizagem. Nesse sentido, apresentam a natureza educacional presente no conto *A família feliz*, de Hans Christian Andersen, indicando caminhos de acioná-lo no ensino de ciências, notadamente dos temas relacionados aos ecossistemas. Assim, trazem uma discussão do conto à luz dos aspectos circunscritos no campo das Ciências da Natureza, na perspectiva integrativa, o

que inclui o diálogo com outras áreas, inclusive as humanidades. Por fim, enquanto resultados da discussão, reiteram-se as potencialidades do conto inscritas em práticas pedagógicas e formativas que podem contribuir para a elaboração de experiências e saberes, para o usufruto da sua estética e para a interação que a contação pode promover.

Nessa mesma perspectiva de dialogar as histórias com aprendizagens curriculares, o texto escrito por Fransigelma Lobo da Silva e Risonete Lima de Almeida, com o título: **SENTIDOS INTERCULTURAIS NA MEDIAÇÃO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA COM LEITURA DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL** busca compreensões sobre sentidos interculturais por meio de leitura de histórias no livro de língua inglesa da Educação Infantil. Para tanto, consideram a potência das histórias como recurso pedagógico para fomentar esses sentidos necessários ao desenvolvimento da consciência intercultural crítica desde a infância. Através de método bibliográfico-documental, as autoras analisam a leitura de histórias no livro para crianças do Grupo 5. O intuito é compreender como a leitura de histórias possibilita desenvolver sentidos interculturais com as crianças na Educação Infantil. Os achados mostram que as histórias podem se impor como importante elemento mediador para ampliação de sentidos interculturais a partir de atitudes dialógicas com as crianças para exploração de seu conhecimento de mundo, construído nas interações que estabelecem com as pessoas e com as leituras já realizadas.

Fechando este número 3 da Revista CHO, temos em: **CONTO, CONTINHO, CONTAÇÃO: O CAMINHO DA ORALIDADE E ENLEITURAMENTO ATRAVÉS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS** a experiência narrada pela professora da educação básica e mestranda Ana Lucia Anuniação Santana, a bibliotecária Flávia Catarino Conceição Ferreira e a professora universitária Valquíria Claudete Machado Borba com estudantes do Ensino Fundamental. O texto narra uma experiência de contação de histórias de estudantes do 5º ano de uma Escola Municipal na cidade do Salvador, como meio de potencializar sua oralidade. Elas evidenciam como contar histórias favoreceu ao aprimoramento da práxis pedagógica de educadores, considerando a importância da contação de histórias como meio de construção

colaborativa do conhecimento, seguida pela possibilidade de identificação de mudanças com base na descrição dos processos de enleituramento de discentes, bem como pelo envolvimento deles através da contação de história para outros alunos menores. Os resultados evidenciaram que os discentes desenvolveram outras habilidades previstas na Base Comum Curricular, além disso se tornam pequenos contadores de histórias.

Enfim, verificamos nesses textos que a oralidade tem um papel importante no processo de mediação docente, desenvolvendo habilidades variadas, fomentando leitura autônoma de textos narrativos e poéticos, como também, na sala de aula, contribuiu para o desenvolvimento da oralidade e auxílio no processo de enleituramento dos educandos.

Boas leituras e bons aprendizados.